

**ANÁLISE DO FÓRUM DE DISCUSSÃO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO NO
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UAB/UNIMONTES**

**ANALYSIS OF THE DISCUSSION FORUM AS AN EVALUATION TOOL IN THE
COURSE OF BIOLOGICAL SCIENCES OF UAB / UNIMONTES**

Maria Ormindá Santos Oliveira^{1*}, Maircon Rasley Gonçalves Araújo¹, Carlos Eduardo
Oliveira², Sérgio Renato Oliveira², Érika Moraes Costa², Franciellen Moraes-Costa²

Resumo

O fórum de discussão no ambiente virtual é uma ferramenta essencial para proporcionar a interatividades entre os diversos agentes dos cursos de educação a distância, e tem sido utilizados pelos professores e tutores em diversas atividades, discussão dos temas da disciplina, troca de informações e inclusive como instrumento de avaliação discente. Neste sentido a presente pesquisa visa analisar os fóruns de discussões da disciplina Estágio Supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Aberta do Brasil – UAB como forma de avaliar o uso desse instrumento no processo de construção do conhecimento do acadêmico. O estudo foi realizado com 19 alunos matriculados na disciplina Estágio Supervisionado durante o primeiro semestre de 2011. Para este estudo, analisou-se o Relatório de Avaliação de Atividades pelos acadêmicos do 5º período onde todas as análises feitas foram conduzidas a luz do referencial teórico e observado a ocorrência de interação, interatividade, comunicação, diálogo e aprendizado. Percebemos que a grande parte dos alunos (38%) acessa o ambiente, mas participam pouco das discussões dos fóruns. Em seguida 25% dos alunos acessam o ambiente, lêem tudo, mas não participam das discussões. Em terceira colocação vem àqueles alunos que afirmam acessar muito pouco e não terem tempo de participarem dos fóruns. Em seguida vêm aqueles alunos que acessam sempre e participam muito das discussões nos fóruns e por fim aqueles que praticamente não tiveram condições de acessarem aos fóruns. Concluímos que há a necessidade de buscar mecanismos que potencializem os processos de interação, colaboração e cooperação, uma vez que a motivação e o interesse pela comunicação é um fator que pode abrir caminhos à participação dos alunos, ao interesse em colaborar e construir e consequentemente, de interagir entre eles e com o professor, tornando a sala virtual como um espaço de construções.

Palavras-chave: EAD. Fórum. Interação.

Abstract

The discussion forum in the virtual environment is an essential tool to provide interactivity among the various agents of the distance education courses, and has been used by teachers and tutors in various activities, discussion of the subjects of the discipline, exchange of information and even as instrument of student evaluation. In this sense, the present research aims at analyzing the discussion forums of the subject Supervised Stage of the course of Biological Sciences of the Open University of Brazil - UAB as a way to evaluate the use of this instrument in the process of construction of the academic knowledge. The study was carried out with 19 students enrolled in the Supervised Internship course during the first semester of 2011. For this study, the Activity Evaluation Report was analyzed by the students of the 5th period where all analyzes were conducted in light of the theoretical framework and

¹ *Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES. ormindá.educ@gmail.com.

² Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. UAB/CEAD.

Recebido em: 13/04/2018. Aceito em: 20/04/2018.

observed the occurrence of interaction , interactivity, communication, dialogue and learning. We noticed that the majority of the students (38%) access the environment, but participate little in the discussions of the forums. Then 25% of the students access the environment, read everything, but do not participate in the discussions. In third place comes those students who claim to access very little and do not have time to participate in the forums. Next come those students who always access and participate much in the discussions in the forums and finally those who practically could not access the forums. We conclude that there is a need to seek mechanisms that enhance the processes of interaction, collaboration and cooperation, since motivation and interest in communication is a factor that can open the way to student participation, interest in collaborating and building and, consequently, interact with them and with the teacher, making the virtual room as a building space.

Keywords: EAD. Fórum. Interaction.

INTRODUÇÃO

Atualmente, vivenciamos uma grande transformação da Educação a Distância no que diz respeito ao uso de novas informações e tecnologias. O seu crescimento é percebido em todos os níveis de ensino e a sua inserção nos diversos contextos é necessária, à medida que busca difundir, oportunizar e aperfeiçoar a educação para um maior número de pessoas.

De acordo com Silva (2003), estamos presenciando o processo de construção de uma sociedade tecnológica digital que representa uma sociedade dinâmica e comunicativa (interativa), com novos conceitos, linguagens específicas, códigos próprio e valores modificados. Percebemos que a educação não se exclui desse processo, pelo contrário, está inserida neste contexto de transformação e mudança, com o propósito de encontrar com eficácia os reais objetivos educacionais.

Dessa forma, para se trabalhar a Educação a Distância, há a necessidade de um planejamento específico e mais cuidadoso, uma vez que o que garante a satisfação dos alunos e a permanência destes em um curso a distância é a forma como o mesmo é planejado e conduzido (PAULA, 2009). Um dos fatores que mais colaboram para tornar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) possível de se trabalhar a Educação a Distância é a interatividade nos fóruns de discussão, foco desta pesquisa, elemento fundamental para uma dinâmica de educação a distância mais eficiente.

Neste âmbito apresentamos a presente pesquisa, que visa analisar os fóruns de discussões da disciplina Estágio Supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Aberta do Brasil – UAB, ministrado pela Universidade Estadual de Montes

Claros - Unimontes, como forma de avaliar o uso desse instrumento no processo de construção do conhecimento do acadêmico.

O processo de avaliação na Educação a Distância

A avaliação do rendimento na EAD é definida, no nosso país, pelo Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que "regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências".

No caput do Art. 1º, o Decreto adota um conceito de educação a distância, entendida como: a) "uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem"; b) "com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados"; c) "apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação".

A "avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação" nos cursos a distância deve ser feita no processo e por meio de exames presenciais que, nos termos do Artigo 7º, "deverão avaliar competências descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, quando for o caso, bem como conteúdos e habilidades que cada curso se propõe a desenvolver". A responsabilidade pela avaliação cabe à instituição credenciada para realizar o curso e deve refletir procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado.

Na Educação a Distância (EAD), a avaliação deve ser compreendida ao longo de todo o processo, desde o planejamento do projeto político-pedagógico do curso, considerando a matriz curricular e os modelos pedagógicos propostos, até a execução da proposta do curso na modalidade à distância. Nesse sentido, a avaliação formativa torna-se ferramenta fundamental quando se percebe o caráter inovador da EAD que precisa ser constantemente submetida a critérios de avaliação de qualidade, sem os quais os cursos ofertados a distância podem ficar comprometidos diante de problemas que surgem ao longo de todo o processo de gerenciamento e execução dos cursos.

Avaliar, como sempre, constitui realmente um desafio. O surgimento da “world wide web” (www), com a combinação de multimídia e hipertexto, amplia infinitamente as possibilidades de aprendizagem. Estimula-se “a exploração, a auto-expressão e um sentido de propriedade (...) favorece-se a comunicação, a cooperação e a colaboração entre professores e alunos” e isso naturalmente “torna a aprendizagem estimulante, atraente e divertida”

(SANCHO, 1998, p. 45). Ao mesmo tempo, no entanto, cria-se um labirinto, metáfora utilizada por SILVA (2000, p. 158), ou um “conjunto de nós ligados por conexões” (LÉVY, 1995, p. 33). Segundo esse autor, isso implica “desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicado quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira”.

O processo de avaliação na EAD é muito diferente dos cursos presenciais, a começar pelo espaço físico onde não existem paredes, cadeira e quadro para alunos e professores, na EAD têm os Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAs como sala de aula. No ensino presencial temos a formatação do modelo tradicional de ensino onde à sala de aula sendo ambiente máximo para que o aluno aprenda todo conteúdo ministrado pelo professor sem uma avaliação contínua processual e mediadora. Na EAD temos o inverso do que acontece no modelo presencial onde o professor é o detentor do conhecimento. Para compreendemos como funciona todo processo de avaliação dentro da modalidade a distância é necessário entendermos a ressignificação de alguns conceitos. Com a integração da educação e as TIC surgiu a modalidade de educação à distância, possibilitando atividades síncronas e assíncronas sem a presença do professor e aluno em sala de aula, transformando o modelo de aula tradicional e presencial em um ambiente virtual e a distância. Em função das especificidades da EaD é fundamental que a avaliação ocorra de maneira diferenciada. Silva (2006) afirma que:

avaliação da aprendizagem na sala de aula *online* requer rupturas com o modelo tradicional de avaliação historicamente cristalizado na sala de aula presencial. Se o professor não quiser subutilizar as potencialidades próprias do digital *online*, ou se não quiser repetir o mesmos equívocos da avaliação tradicional, terá de buscar novas posturas, novas estratégias de engajamento no contexto mesmo da docência e da aprendizagem e aí redimensionar suas práticas de avaliar a aprendizagem e sua própria atuação. (SILVA, 2006,p.23)

A avaliação é um processo de decisão, um processo que envolve conteúdos e objetivos. Segundo Haydt (2000) todo processo de avaliação começa com a definição dos objetivos. É a partir da formulação dos objetivos, que se direciona o processo ensino-aprendizagem, que se define o que e como julgar. A avaliação pode ser definida como a aplicação sistemática de procedimentos metodológicos para determinar, a partir dos objetivos propostos e com base

em critérios internos e/ou externos, a relevância, a efetividade e o impacto de determinadas atividades com a finalidade de tomada de decisão.

Ao utilizarmos os instrumentos para avaliar o aluno, o professor deve deixar claro o objetivo, sempre utilizando linguagem clara e evitando ambiguidades. No campo educacional, a avaliação pode ser: 1) formativa - ocorre durante o processo de instrução; 2) somativa - ocorre ao final da instrução e 3) diagnóstica - ocorre em dois momentos diferentes: antes e durante o processo de instrução. Qualquer processo de avaliação para ser contínua, processual e mediadora, deve ser realizada em função dos objetivos propostos.

Tipos de Avaliação

Tomando como base a concepção de educação formativa, pautada no construtivismo, o indivíduo é preparado para atuar na sociedade de forma consciente de seus direitos e deveres. Sob esse ponto de vista, o processo de avaliação da aprendizagem pode ocorrer de duas formas; a formativa e a somativa. Segundo Romanowski e Wachowicz, citada por Anastasiou e Alves (2004), a avaliação somativa é aquela realizada no final do processo e visa indicar os resultados obtidos para definir a continuidade dos estudos, isto é, indica se o aluno foi ou não aprovado. Eles descrevem que,

“Nesse caso, a avaliação assume a capacidade de estabelecer a direção do processo da aprendizagem, oriunda da característica pragmática da avaliação em que a fragmentação e a burocratização levam à perda da dinâmica do processo” (ANASTASIOU e ALVES, 2004, p. 125).

A avaliação, neste processo, se apresenta de maneira mais pontual, por meio de instrumentos e resultados numéricos e estatísticos. Já a avaliação formativa é aquela que procura acompanhar o desempenho do aluno no decorrer do processo de aprender. Esse tipo de avaliação acontece de maneira contínua, ao longo da etapa de aprendizagem do aluno. Podemos utilizar diferentes instrumentos de avaliação e desenvolver diferentes habilidades, pois estamos diante de alunos com características diferentes e aprendem também de maneira específicas. Diversificar a avaliação ajudará no desenvolvimento de habilidades e inteligências (LIBÂNEO, 1994).

Ao escolher um ou mais instrumentos de avaliação é preciso estabelecer critérios; pois esses poderão trazer alguns benefícios aos alunos. Dentre esses destacamos: evita a tensão ou ansiedade valoriza o que os alunos sabem e são capazes de fazer, a devolutiva e os

comentários sobre a avaliação gera segurança, pois mostra as limitações e os avanços do aluno e não apenas sua pontuação.

No EAD, a avaliação do estudante deverá ser realizada de acordo com os conteúdos trabalhados no módulo, porém não deixa de ser um momento de grande carga emocional. A ansiedade é um dos fatores que “às vezes” bloqueia o estudante, é mais visível no período de avaliações (provas), por isso, os responsáveis por esse momento deverão procurar estar seguro do que irá avaliar e tranquilizar os alunos sobre a questão da avaliação.

Antes de elaborar um teste, uma atividade avaliativa, defina os objetivos, os assuntos tratados e depois o que deseja com a avaliação que pretende realizar. Usar diferentes abordagens ajuda a diversificar, por exemplo:

- a) Múltipla escolha para reconhecimento ou identificação do assunto.
- b) Dissertação para abranger conceitos.
- c) Análise crítica para comparações e diferenças.

Os instrumentos mais utilizados para a realização das atividades de avaliação em EAD, por meio de ambiente virtual de aprendizagem, podem ser classificados como: Fórum, chat, ferramenta de postagem das atividades, prova, portfólio, artigos, entrevistas, pesquisas e outros de acordo com o conteúdo: FÓRUM - é um espaço para debate, troca de ideias entre os participantes. Pelo fórum avaliamos as capacidades de elaborar opiniões próprias, argumentar a partir das leituras e reflexões e de comentar as opiniões dos colegas. Pode ser usado como instrumento de avaliação pautado em critérios claros e bem específicos sobre o assunto estudado. Por exemplo, podemos avaliar a reflexão do aluno com base no assunto questionado destacando a coerência, a citação correta, a interação com o grupo e a opinião pessoal.

O processo de comunicação

O processo de comunicação acontece de diversas maneiras e depende da subjetividade de quem recebe a comunicação para compreender o que o outro quis comunicar naquele momento.

De acordo com Vieira, Almeida e França (2010, p. 46) “a comunicação se constitui em um fenômeno complexo, onde se relacionam diversos sujeitos, com a intenção de expressar, criar, recriar e negociar um conjunto de significações, sobre a base de regras previamente estabelecidas, em um determinado contexto social.”

Assim, podemos dizer que a comunicação em sala de aula, deve acontecer de forma que todos os envolvidos contribuam, comuniquem, e interajam, para que assim seja possibilitada a educação.

Ainda de acordo com essas autoras há dois tipos principais de comunicação no processo educacional, a comunicação no sentido de transmissão, sendo esta dominadora e manipuladora e a comunicação no sentido de compartilhamento, sendo esta co-participativa e interativa.

Para que aconteça a educação há necessidade da participação ativa de todos os envolvidos, tanto dos educadores quanto dos educandos. Na comunicação com sentido de transmissão, o aluno exerce papel passivo, apenas houve o que o professor diz. Como um depositário de conteúdos, não questiona, não interage, não há intervenção. O aluno não cria, apenas ouve o que lhe é dito e procura memorizar. No entanto, na educação, é essencial que ocorra a comunicação no sentido de compartilhamento, de comunhão de ideias em que todos são emissores, transformadores e receptores de mensagens, há uma percepção maior de educação neste sentido de comunicação.

Em um processo educacional em que há interatividade e consequentemente comunicação entre pessoas existe “o emissor que deixa de emitir uma mensagem fechada e passa a oferecer um leque de possibilidades; o receptor, que por sua vez dá novos significados à mensagem, tornando-se, de certa forma, um coautor da mensagem” (VIEIRA, ALMEIDA E FRANÇA, 2010, p. 51). O receptor pode ser o sujeito aprendente que constrói seu conhecimento a partir da criação das ideias, da construção, da participação ativa no processo.

Para Silva (2002, p. 102) para que haja interatividade na sala de aula e os alunos sejam agentes construtores, autores e criadores do saber, há a necessidade de o professor desenvolver cinco habilidades:

- 1- Pressupor a participação-intervenção dos alunos, sabendo que participar é muito mais que responder “sim” ou “não”, é muito mais que escolher uma opção dada; participar é atuar na construção do conhecimento e da comunicação;
- 2- Garantir a bidirecionalidade da emissão e recepção, sabendo que a comunicação e a aprendizagem são produzidas pela ação conjunta do professor e dos alunos;
- 3- Disponibilizar múltiplas redes articulatórias, sabendo que não se propõe uma mensagem fechada, ao contrário, se oferece informações em redes de conexões, permitindo ao receptor ampla liberdade de associações, de significações;
- 4- Engendrar a cooperação, sabendo que a comunicação e o conhecimento se constroem entre alunos e professor como co-criação e não no trabalho solitário;
- 5- Suscitar a expressão e a confrontação das subjetividades, sabendo que a fala livre e plural supõe lidar com as diferenças na construção da tolerância e da democracia. (SILVA, 2002, p. 102).

Percebemos então que o processo de comunicação, além de complexo, exige habilidades para que aconteça de forma adequada principalmente na educação. O comunicar vai além da transmissão, do simples dizer e ouvir, do escrever e ler, do expressar e compreender. A comunicação é parte comunhão, parte interação. De acordo com Silva (2002), quanto menos passividade e mais interatividade houver, mais a comunicação se torna agente colaborador da aprendizagem do aluno.

Em suma, a educação é viável quando acontece uma comunicação compartilhada em que está presente a interatividade entre os participantes e estes podem colaborar com a construção daquilo que lhes é passado em forma de conteúdo.

Dialogicidade no processo comunicacional

Sendo a interatividade um mais comunicacional, uma construção coletiva, um conjunto de participações singulares e múltiplas de autores, podemos entender que em um ambiente em que há interatividade, há dialogismo, já que, de acordo com Barros (2003, p. 2), o dialogismo decorre da interação verbal que se estabelece entre o enunciador e o enunciatário, no espaço do texto.

Nessa relação entre enunciador e enunciatário, ou entre vários enunciadores e enunciatários pode-se perceber a interatividade e o dialogismo, uma vez que “o dialogismo é a condição do sentido do discurso” (Bakhtin *apud* BARROS, 2003, p. 2), só há sentido no texto se ambos os papéis se fizerem entendidos e assim acontece a interatividade. Ainda segundo esse autor, a persuasão e a interpretação envolvem sistemas de valores, do enunciador e do enunciatário, que participam da construção dialógica do sentido.

Para que aconteça a dialogicidade é necessário que ocorra previamente uma comunicação. E assim, Bakhtin (*apud* BARROS, 2003, p. 4), entende a comunicação como um texto “tecido polifonicamente por fios dialógicos de vozes que polemizam entre si, se completam ou respondem umas às outras” gerando assim, dúvidas, questionamentos e conhecimento.

De acordo com Vieira (2003, p. 71) há três categorias analíticas para se discutir a dialogicidade no processo comunicacional: comunicação, participação e colaboração. Dessa forma, abordaremos a seguir cada uma destas categorias e como elas se apresentam na dialogicidade.

Em um processo educacional a comunicação acontece principalmente quando o educador tem a função de estabelecer relação de ensino e aprendizagem com o educando e ambos devem fazer-se entendidos em qualquer tempo dessa comunicação. Segundo Freire (*apud* VIEIRA, 2003, p. 72), “é pela inter-subjetividade que se estabelece a comunicação entre os sujeitos a propósito do objeto”. Ou seja, o que há de singular em cada sujeito da comunicação é que torna possível sua ação durante o processo de se comunicar. Ainda, segundo esse autor, “o mundo humano é o mundo da comunicação”. Todos os elementos necessários para que aconteça uma comunicação estão presentes no mundo humano, os sujeitos, a partir da prática dialógica se comunicam, se entendem, aprendem, geram conflitos e constroem conhecimentos.

Não é possível ao aluno compreender o que lhe é dito, informado ou indagado se a comunicação for falha, ou não proceder de forma a hierarquizar acontecimentos, sendo esta ordem o caminho percorrido desde a fala do locutor até a percepção através de algum sentido do interlocutor, conforme Vieira (2003, p. 71) “o conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo” de forma que a subjetividade do sujeito, suas percepções, estão atreladas à sua forma de perceber, conhecer, comunicar e aprender.

A comunicação se estabelece quando os sujeitos envolvidos se fazem entendidos, compreendidos a respeito do conteúdo ou propósito abordado na realização da comunicação, o que segundo Vieira (2003, p. 75) “acontece a partir da compreensão em torno da significação do signo”.

Segundo Vieira (2003), a colaboração está relacionada à contribuição. Contribuir em um Ambiente Virtual é fundamental para que todos possam ter acesso a informações e experiências que cada participante traz consigo. A colaboração é tão subjetiva quanto a comunicação e a participação, uma vez que, a partir da ação de cada aluno em um Ambiente Virtual, pode ser compreendida como uma colaboração. Apesar de sua subjetividade, a cooperação pode ser entendida como a comunicação participativa que agrega conteúdo ao grupo, que coopera e colabora para que os objetivos de todos possam percorrer caminhos que alcancem o propósito estabelecido.

De acordo com Masseto (2006, p. 35) “a aprendizagem por colaboração acontece através de trabalhos em grupo e ajuda mútua entre os participantes”. Postar assuntos aleatórios no ambiente, sem harmonia com o tema em questão não pode ser considerado como uma colaboração, apesar de que houve uma comunicação e uma participação, porque o que foi postado não acrescentou nada aos objetivos de aprendizado dos indivíduos, posto que não houve coerência com o que estava sendo discutido.

Partindo do pressuposto de que no Ambiente Virtual acontece colaboração, o aprendizado acontece na interação de um sujeito com um outro, na troca constante, na reciprocidade, na via de mão dupla que se encontra o processo de se educar mediado por uma mídia tecnológica.

Contexto da pesquisa

O estudo foi realizado com os alunos do quinto período do pólo de Mantena – MG matriculados na disciplina Estágio Supervisionado durante o primeiro semestre de 2011, do curso de Ciências Biológicas da Universidade Aberta do Brasil – UAB, ministrado pela Universidade Estadual de Montes Claros –Unimontes, realizado a distância com avaliações presenciais, com tutoria ativa e ferramentas de interação entre participantes.

Para este estudo, analisou-se o Relatório de Avaliação de Atividades pelos acadêmicos do 5º período – Primeiro semestre de 2011 da referida disciplina sendo que todas as análises feitas foram conduzidas a luz do referencial teórico e observado a ocorrência de interação, interatividade, comunicação, diálogo e aprendizado.

A coleta dos dados foi realizada a partir da análise do relatório supracitado. Para acesso ao relatório obtivemos anteriormente autorização em que mantivemos em sigilo a identificação de todos os alunos, professores e tutores da disciplina.

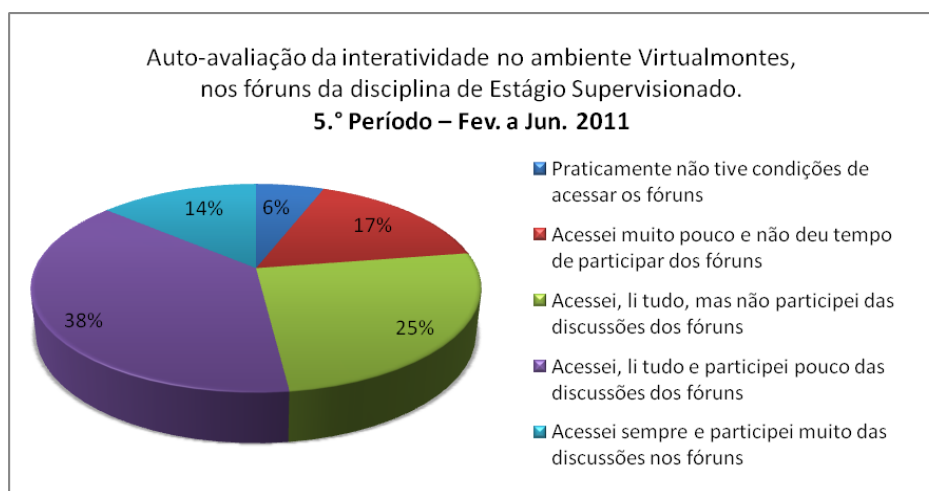
Foram considerados como critérios de existência de interação dos aspectos observados na disciplina pesquisada os seguintes aspectos: “Presença ou ausência de acessos aos fóruns”, “Acesso e tempo de permanência de acesso aos fóruns”, “Acesso, leitura e presença ou ausência de participação nas discussões dos fóruns”, “Acesso e participação constante nas discussões nos fóruns”.

Todas as análises foram realizadas via excell for Windows.

Resultados e Discussões

Participaram da pesquisa 19 alunos do polo de Mantena onde é ofertado o curso de Ciências Biológicas. Foram aplicados questionários a todos os alunos onde obteve-se o seguinte resultado (Fig. 1).

Figura 1: Auto-avaliação da interatividade – 2011.



Percebemos que a grande parte dos alunos (38%) acessam o ambiente, mas participam pouco das discussões dos fóruns. Em seguida 25% dos alunos participantes acessam o ambiente, leem tudo, mas não participam das discussões dos fóruns. Em terceira colocação vem aqueles alunos que afirmam acessar muito pouco e não terem tempo de participarem dos fóruns. Em seguida vem aqueles alunos que acessam sempre e participam muito das discussões nos fóruns e por fim aqueles que praticamente não tiveram condições de acessarem aos fóruns.

Retomando aos conceitos de interação e interatividade, vimos que interação é utilizada para estabelecer relação de reciprocidade, de linearidade o que remete a pouca reflexão. Para Silva (2002), a interatividade se sustenta em três bases sendo: a participação - intervenção, bidirecionalidade - hibridação e permutabilidade - potencialidade, contudo estes aspectos não acontecem separadamente “eles se combinam, dialogam e não são independentes”.

Na disciplina avaliada podemos constatar a interação por parte das respostas dos alunos, pois em sua grande maioria afirmam acessarem os fóruns e participarem, contudo apenas 14% deles afirmam acessar aos fóruns e participar muito deles.

Ainda para Silva (2002) no que se refere ao primeiro aspecto “participação – intervenção” é a colaboração que um participante em um sistema comunicativo coletivo possui de oferecer sua mensagem (participação) e outros poderem intervir, alterando, modificando, reconstruindo a mensagem.

No segundo aspecto “bidirecionalidade-hibridismo”, Silva (2002) traz a questão de um mais comunicacional, não no sentido apenas de uma mensagem enviada-recebida-respondida, mas em um maior número de participantes criarem, receber e transmitir informações se isso tudo de uma vez. Para isso então é necessário uma participação efetiva e permanente em um curso a distância, contudo percebemos que 6% dos participantes não acessaram ao ambiente

de forma adequada e com uma permanência ideal para que ocorresse o aprendizado necessário.

Constatamos, a partir dos resultados apresentados que houve pouca interatividade, posto que, como salientado por Silva (2002) a interatividade se sustenta no tripé participação - intervenção, bidirecionalidade - hibridação e permutabilidade – potencialidade, pois as participações nos fóruns não respondem ao esperado para que ocorra uma participação plena de aprendizado e condizente com uma interatividade desejada.

Considerações Finais

A comunicação presente no AVA é fundamental para o aprendizado, visto que essa comunicação também deve ter qualidade, uma vez que, não basta o aluno postar qualquer coisa para garantir a participação, ele deve perceber o conteúdo de sua postagem como colaborativo e compreender o que está postando, o que não foi percebido em todos os fóruns da disciplina analisada.

Visto que o recurso (entende-se como recurso a ferramenta que dispõem de instrumentos que permitem intervenções como os fóruns analisado) para verificação da possibilidade de avaliação por meio de interatividade buscando o aprendizado não foram suficientes para se chegar a uma inferência conclusiva. Notamos os seguintes aspectos: apesar do VirtualMontes em questão apresentar diversas interfaces que oportunizam a interação e a interatividade, o uso dos mesmos pelos alunos foram insatisfatórios.

Destacamos que o uso dos recursos foram insatisfatórios, já que a participação, colaboração e comunicação coletados como dados e analisados a luz da teoria trazidas no primeiro capítulo, são insuficientes para se chegar a um denominador comum.

Concluimos que há a necessidade de buscar mecanismos que potencializem os processos de interação, colaboração e cooperação, uma vez que a motivação e o interesse pela comunicação é um fator que pode abrir caminhos à participação dos alunos, ao interesse em colaborar e construir e conseqüentemente, de interagir entre eles e com o professor, tornando a sala virtual como um espaço de construções.

Referências

BARROS, D. L. P. Dialogismo, polifonia e enunciação. In: FIORIN, J. L. (org.). **Dialogismo, Polifonia e Intertextualidade**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MASSETO, L. S. **Novos espaços virtuais para o ensino e aprendizagem a distância: estudo da aplicabilidade dos desenhos pedagógicos**. 2006. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://mathematikos.ufrgs.br/textos/aprendizagem_cooperatia.pdf>. Acesso em: 15dez. 2012.

PAULA, L. T. **Informação Em Ambientes Virtuais De Aprendizado (Ava)**. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais. Escola De Ciência Da Informação. Belo Horizonte. 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/ECID-7X9JFD>>, acessado em: 09. nov. 2012.

SILVA, E. L; MENEZES, E. M; **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. rev. Atual – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

VIEIRA, F. M.S. **Ciberespaço e Educação: possibilidades e limites da interação dialógica nos cursos online da Unimontes Virtual**. 2003. 128 f. Dissertação (Mestre em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.